



## PARALISIA FACIAL DO LÁBIO SUPERIOR DIREITO EM EQUINO - RELATO DE CASO

VII Semana Acadêmica Da Medicina Veterinária UCDB, 1ª edição, de 07/12/2020 a 12/12/2020

ISBN dos Anais: 978-65-86861-69-3

**ROCHA; Thayanne Soares**<sup>1</sup>, **VIEIRA; Carla Pedrosa**<sup>2</sup>, **SILVA; Carla Sales da**<sup>3</sup>, **FERRI; Leticia Aparecida**<sup>4</sup>, **BEZERRA; Alexandre de Oliveira**<sup>5</sup>, **ARAÚJO; Marcio de**<sup>6</sup>, **JUNIOR; Silvio Raul Prieto**<sup>7</sup>

### RESUMO

A paralisia do nervo facial é relativamente comum na rotina clínica de equinos, ocorrendo, principalmente, devido a traumatismos diretos ou indiretos sobre o nervo facial. A lesão pode ter origem externa, devido ao uso errado de cabrestos, pancadas, dentre outras, ou até mesmo internas, como inflamações. Os principais sinais clínicos são: ptose auricular ipsilateral, ptose palpebral e labial superior, com desvio das narinas para o lado não acometido. A fisioterapia, eletroacupuntura e células-tronco constituem-se em métodos terapêuticos, contribuindo para o retorno da função muscular e bem-estar dos animais. Objetivou-se com o presente trabalho, descrever um caso de paralisia do nervo facial e suas complicações em equino. Foi atendido um equino, raça PSI (Puro Sangue Inglês), 17 anos, com histórico de fratura na região pélvica ocorrida no ano 2017, apresentando sinais clínicos de paresia e dificuldade em permanecer em estação nesse período. O animal foi encontrado em decúbito lateral direito, prostrado apresentando dificuldade para se levantar durante o exame físico, o animal apresentava-se desidratado no grau leve e com sudorese, apresentando FR 22º e FC 40bpm devido à causa da dor. Após a correção hidroeletrólítica, realizaram-se inúmeras tentativas mal sucedidas para colocar o animal em posição quadrupedal. Na tentativa de mantê-lo em estação, com o auxílio de uma retroescavadeira, o animal sofreu uma queda ao solo, com consequente perda consciência temporária. Após restaurada a consciência, durante a avaliação física observou-se assimetria do lábio superior, com paralisia do lado direito. Após esse episódio, o animal apresentou disfagia, dificuldade na apreensão de grão, porém não aparentou dificuldade durante a ingestão hídrica. Conclui-se que a paralisia do nervo facial apresenta prognóstico bom em relação à vida do animal, porém o animal apresentou sequelas como a assimetria facial é um dano permanente desde 2019, o animal aprendeu se alimentar sozinho mesmo devido à sequela.

**PALAVRAS-CHAVE:** Nervos Cranianos, Disfagia, Hemiplegia Facial

<sup>1</sup> Acadêmica da Universidade Católica Dom Bosco, thay\_rochinha@hotmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica da Universidade Católica Dom Bosco,

<sup>3</sup> Acadêmica da Universidade Católica Dom Bosco,

<sup>4</sup> Acadêmica da Universidade Católica Dom Bosco,

<sup>5</sup> Docente da Universidade Católica Dom Bosco,

<sup>6</sup> Médico Veterinário da Universidade Católica Dom Bosco,

<sup>7</sup> Médico Veterinário da Clínica Frederico Guilherme Veterinários,